

ANÁLISE LITERÁRIA DA MÚSICA “AQUARELA” E A METÁFORA ENVELHECIMENTO E FINITUDE DA PESSOA

Karla de Mello Silva (UNIG)

karlamello97@gmail.com

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (UNIG)

hildeboechat@gmail.com

Moyana Mariano Robles-Lessa (UENF)

moyanarobles@hotmail.com

Alinne Arquette Leite Novais (UENF)

alinnearquette@gmail.com.br

Carlos José de Castro Costa (UNIG)

carlosjcastrocosta@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

RESUMO

A música “Aquarela”, dos compositores Antonio Pecci Filho Toquinho e Vinicius de Moraes, relata em linguagem poética o envelhecimento (velocidade com que a vida passa) e a finitude da vida humana (que descolorirá), tema que merece especial atenção tendo em vista o crescimento acelerado da população idosa e consequente aumento da expectativa de vida no mundo. O objetivo do trabalho é analisar a linguagem utilizada na música em uma comparação metafórica com o envelhecimento da população e a morte, abordando algumas transversalidades oferecidas pelo tema. A questão-problema é a seguinte: que metáfora a música Aquarela estabelece com o Envelhecimento e a finitude humana? Justifica-se o tema pela necessidade de valorizar a dignidade da pessoa idosa e incluí-la na sociedade, pois a vida passa rapidamente e todo ser humano caminha para o fim (... e descolorirá...), sendo fundamental sua contribuição, legado e sabedoria nessa passagem pela vida que é tão fugaz. A metodologia utilizada é qualitativa com base em pesquisas bibliográficas, leis, jurisprudências, matérias extraídas de obras específicas, revistas e sites especializados em Envelhecimento, Bioética e Linguagem.

Palavras-chaves:

Envelhecimento. Metáfora. Dignidade humana.

ABSTRACT

The song “Aquarela”, of the composers Antonio Pecci Filho Toquinho and Vinicius de Moraes, reports in poetic language the aging (speed with which life passes) and the finitude of human life (which will discolor), a theme that deserves special attention in view of the accelerated growth of the elderly population and consequent increase in life expectancy in the world. The objective of this work is to analyze the language used in music in a metaphorical comparison with the aging of the population and death, addressing some transversalities offered by the theme. The problem question is this:

what metaphor does watercolor music establish with aging and human finitude? The theme is justified by the need to value the dignity of the old person and include him in society, because life passes quickly and every human being is moving towards the end (... and discolor...), being fundamental his contribution, legacy and wisdom in this passage through life that is so fleeting. The methodology used is qualitative based on bibliographic research, laws, jurisprudence, works articles, magazines and sites specialized in Aging and Bioethics and Language.

Keywords:

Aging. Metaphor. Human dignity.

1. Introdução

*“Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá”*
(TOQUINHO, MORAES, 1983)

A música “Aquarela”, dos compositores Antonio Pecci Filho Toquinho e Vinicius de Moraes, relata em linguagem poética o envelhecimento (velocidade com que a vida passa) e a finitude da vida humana (que descolorirá), tema que merece especial atenção tendo em vista o crescimento acelerado da população idosa e conseqüente aumento da expectativa de vida no mundo.

A canção inicia falando das diversas possibilidades que a vida apresenta com o passar dos anos e de sua beleza, destaca as coisas importantes da vida, como os amigos. Além de relatar a fugacidade do tempo, que passa de forma veloz e caso não seja aproveitado será considerado perdido.

Ao descrever o futuro, os autores destacam a sua imprecisão, uma vez que, não podemos controlar o que irá acontecer, pois o tempo passa para todos, a idade chega, a juventude se desfaz e o que fica são as lembranças do que foi vivido e cativado no decorrer da jornada.

O envelhecimento é inevitável, já que o tempo é implacável, então o que resta é aproveitar todas as fases da vida ao máximo, buscando viver cada momento como se fosse único. A canção desperta reflexão a respei-

to das diferentes fases da vida e da única certeza que o ser humano tem: um dia descolorirá (morrerá).

Isto é, além de um belo passeio pela colorida infância, a música é também uma reflexão sobre a vida e sobre a transitoriedade do ser humano através do tempo. O problema a ser estudado é o seguinte: Qual a relação existente entre a metáfora na letra da canção “Aquarela” em relação ao envelhecimento e a finitude da vida? Com o objetivo de analisar a linguagem utilizada na música em uma comparação metafórica com o envelhecimento da população e a morte, em uma abordagem transversal do tema, para demonstrar a necessidade de valorização da pessoa idosa.

A metodologia utilizada é qualitativa com base em pesquisas bibliográficas, leis, jurisprudências, matérias de obras, revistas e sites especializados em Envelhecimento, Bioética e Linguagem.

2. A metáfora como figura de linguagem

A metáfora é uma das figuras de linguagem; trata-se de uma expressão utilizada com um significado diferente do habitual, com o intuito de trazer um sentido próprio, específico. A metáfora pode ser caracterizada como “(...) uma operação linguística baseada numa relação que o falante vê entre o significado habitual da palavra e o significado novo a ela atribuído. Essa relação permite dar a um termo o significado de outro” (LINS, 2008, p. 175).

No mesmo sentido, Cegalla descreve que “é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos” (CEGALLA, 1964, p. 614). Por sua força expressiva, a metáfora é um recurso da linguagem muito utilizada pelos escritores, pois por meio dela é possível explorar distintos recursos das palavras (Cf. SARMENTO, 2015). Para Rocha Lima, a metáfora “consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita” (LIMA, 2011, p. 598), a metáfora nem sempre é de fácil compreensão, por isso é necessário analisar o contexto em que está sendo utilizada, para melhor se compreender o que o autor pretendia dizer ao dela se utilizar. Fernando Pestana descreve a metáfora como “emprego da palavra fora do seu sentido básico, recebendo nova significação por uma

comparação entre seres de universos distintos” (PESTANA, 2013, p. 1163). De acordo como outra explicação:

Consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica, geralmente, subentendido. (SARMENTO, 2015, p. 246)

Da mesma forma que os autores da canção, outros escritores também se utilizam da metáfora em suas obras, como Olavo Bilac, Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Milton Nascimento, dentre outros. O recurso linguístico foi utilizado por vários escritores para tratar de diversos temas, principalmente assuntos polêmicos, como a morte, a ditadura e a censura.

3. Envelhecimento e morte do ser humano: a finitude como realidade implacável

No site Portal do Envelhecimento, Carvalho (2019) destaca que o Brasil não está preparado para cuidar da população idosa, o que representa um gigantesco desafio para os idosos que vivem no país, visto que a expectativa de vida vem aumentando nos últimos anos e as políticas públicas são ineficientes para acolher a terceira idade, fato que gera severos prejuízos à qualidade de vida e atendimento à população senil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida dos brasileiros que, em 2019, era de 76,6 anos, aumentou 0,3 ano se comparado com o ano de 2018, corroborando, assim, que a expectativa de vida vem crescendo anualmente.

Um dos desafios encontrados pela camada idosa da sociedade é a dificuldade de chegarem com o passar dos anos, conforme se expressa:

A grande dificuldade da pessoa que passa a ser considerada velha é ficar incapacitada dos seus afazeres diários, de passar da independência para a dependência e essa relação vem com o surgimento de doenças mais sérias principalmente. Com o crescimento da população mais velha acompanhou também o aumento das doenças crônico-degenerativas, mudando o panorama das condições de saúde da população brasileira (CARVALHO, 2019).

A realidade enfrentada pelos idosos merece especial atenção e cuidado, com o intuito de garantir que eles possam gozar de uma velhice tranquila e tendo todos os seus direitos preservados. Diante do crescimento da população idosa, cresceu também a necessidade de garantir uma vida digna para o idoso, em sua qualidade de vulnerável, motivo

pelo qual merece especial proteção de todas as camadas da sociedade, assim como da lei. Com o intuito de proteger a pessoa idosa foi criado o Estatuto do Idoso (Lei n.10.741 de 2003), objetivando resguardar e protegê-los.

Além do envelhecer de forma digna, é necessário garantir à sociedade um final de vida digno. A finitude da vida é a única certeza da vida, entretanto é pouco discutida e falada, seja pelo medo da perda ou pelo estigma da morte, que traz dor e sofrimento, que apesar de ser um tema doloroso para grande parte da sociedade, a morte precisa ser debatida e aceita pela como fase natural da existência humana, principalmente para a população avançada em anos.

4. *A música aquarela e a metáfora “descolorirá”*

A melodia descreve com leveza, em forma de metáforas, o passar da vida em todas as suas etapas, retratando da infância ao envelhecimento, abordando questões que são consideradas um tabu, como é a morte. Da maneira como foi escrito, a composição remonta uma longa história na qual o eu-lírico faz a todo tempo com que o leitor/ouvinte remonte a sua infância e seja transportado e convidado a refletir sobre os cenários descritos.

A canção vem se desenvolvendo por meio das fases da vida humana, constatando que a vida consiste em chegadas e partidas, além de retratar a transitoriedade e concluir que tudo é provisório e pode facilmente ser mudado. Na infância, tudo é simples, alegre, com diversos matizes, um leque de oportunidades está exposto à frente do jovem com uma gama de possibilidades quase ilimitadas, cabendo à criança escolher que caminho deseja traçar para o futuro, podendo se tornar o que ela quiser ou o que sua realidade lhe permitir ser.

A narrativa, com beleza e suavidade, aborda a necessidade de priorizar as coisas importantes, para alcançar uma vida feliz, o eu-lírico explica que realmente importa é estar perto do que faz bem, pois os problemas e as atribuições comuns da vida adulta sempre chegam. O futuro chega quando menos se espera, em um piscar de olhos, já chegou! Então, o que passou, passou, ficou no passado! A canção descreve o futuro como uma astronave, a qual o ser humano tenta pilotar, mas que é impossível de ser controlada, pois [o futuro] não tem piedade e nem hora para chegar, o amanhã é imprevisível, já que não se sabe o que espera “Sem

pedir licença, muda nossa vida e depois convida a rir ou chorar” (TOQUINHO, MORAES, 1983).

O envelhecer é uma etapa importante da caminhada do ser humano, pois carrega consigo a maturidade, aprendizado e a vivência de anos de experiência, que precisa ser vivido e aproveitado. A composição ensina que resta à humanidade aproveitar cada segundo de vida e ao final da melodia, os autores descrevem a morte, que é tratada com a delicadeza e a importância que merece, pois é uma importante fase do ciclo vital, da caminhada existencial.

No transcorrer dos versos, é possível observar que os autores usam a metáfora da aquarela e o desbotar do desenho, a pequenez do homem diante do incerto futuro.

5. *Considerações finais*

O envelhecimento é um fenômeno global, já que a longevidade é uma marcante característica do tempo presente, pois com o avanço das novas tecnologias e a descoberta de novos tratamentos de saúde, a expectativa de vida da população mundial tem crescido anualmente. O envelhecimento da população, assim como a finitude da vida carecem de muito estudo e debate, pois ainda são considerados temas tabus pela sociedade.

A música “Aquarela” é uma caminhada pelas etapas da vida, começando na infância, perpassando pela fase adulta até chegar ao envelhecimento, e por fim, o descolorirá (a morte, o fim da existência humana). A morte é inevitável e, por fazer parte da natureza humana necessita ser tratada com um pouco mais de leveza, conforme foi retratada na canção.

A utilização de metáforas permitiu ao autor tratar de forma poética, leve e sensível os temas considerados polêmicos, com leveza e delicadeza, sem, contudo, deixar de comunicar mensagens importantes como a necessidade de aproveitar a vida, visto que o tempo passa tão rápido quanto uma astronave e que mesmo que tente, o ser humano não consegue controlar o seu futuro, por isso a importância de aproveitar todos os momentos, tanto os de rir como os de chorar, pois todas essas nuances são parte integrante desta linda aquarela de emoções, que é a existência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

CARVALHO, Dilma Maria de. Os desafios de envelhecer no Brasil. *Portal do Envelhecimento*, 16 jan. 2019. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-desafios-de-envelhecer-no-brasil/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. [S. l.]: Companhia Editora Nacional, 1964.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2011.

LINS, Antonio Eduardo Leitão Navarro et al. *Língua Portuguesa e Literatura*. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 208.

PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SARMENTO, Flávia Rita Coutinho. *Português Descomplicado: Gramática e Interpretações de Textos para Concursos Públicos*. 4. ed.[S. l.]: Animus, 2015.

TOQUINHO, Antonio Pecci Filho. MORAES, Vinicius de. *Aquarela*. 1983.